

Desenvolvimento profissional docente a partir da escrita e da divulgação de práticas educativas em jornais escolares: reflexões acerca dessas interfaces para formação de professores

Katiúscia Raika Brandt Bhringer*

Daniela Tomio**

Cíntia Mara Brighenti Radloff***

Notas iniciais

Ao compreendermos o percurso de formação docente, enquanto processo que se constitui na relação entre pares, pressupomos que a comunicação das práticas educativas entre os professores assume elemento importante para seu desenvolvimento profissional. Dentre os suportes¹ de comunicação que podem favorecer a circulação das práticas elegemos o *jornal escolar* como nosso objeto de estudo, compreendendo-o como dispositivo com potência formativa do coletivo profissional docente. O jornal escolar como meio de comunicação de práticas, já tem

* Graduada em Letras e mestre em Educação (2018) pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), onde atualmente é doutoranda e investiga conceitos de desenvolvimento profissional docente e translinguagem. Docente da Educação Básica e atua na formação inicial e continuada de professores.

E-mail: katiraika@gmail.com

** Doutora em Educação Científica e Tecnológica. Docente pesquisadora em cursos de licenciaturas e nos cursos de pós-graduação em Educação (PPGE) e Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM) da Universidade Regional de Blumenau. Professora Extensionista FURB do Grupo Habitat.

E-mail: dtomio@furb.br

*** Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau – FURB, especialista em História Cultural, pela Faculdade Capivari e Licenciada em História pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. Professora de História da rede Estadual de Santa Catarina.

E-mail: cintia_m.b@terra.com.br

¹ Conforme Glossário CEALE (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Faculdade de Educação da UFMG), Suporte ou portador é o meio físico ou virtual que serve de base para a materialização de um texto.

seu lugar na Educação, no entanto em sua investigação², constatamos uma escassa produção de pesquisas voltadas ao jornal escolar enquanto dispositivo à formação docente, do jornal como contexto de aprendizagem voltado ao professor.

Como já defendido pelo educador francês Célestin Freinet (1896-1966), precursor do Jornal como método de trabalho na escola,

[...] nossos jornais não são imitações nem substitutos de jornais de adultos. São uma produção original que tem a partir de agora as suas normas e as suas leis, que tem, é certo, as suas imperfeições, *mas que apresenta também a vantagem histórica de abrir uma nova via de conhecimento da criança e de prática pedagógica de que o futuro mostrará a fecundidade* (FREINET, 1974, p. 37, grifo nosso).

A provocação de Freinet (1974) de que *o futuro mostrará a fecundidade* do jornal escolar, nos mobiliza a refletir essa *via de conhecimento e de prática pedagógica* para além das crianças, inserindo nessa discussão *o/a leitor/a professor/a*. Nesse sentido, entendemos o jornal como recurso educativo, que pode motivar o professor ao exercício de expressar-se voltado à divulgação da escola, pois sugere a comunicação das experiências educativas. Freinet (1974, p. 83) destaca o jornal escolar com “[...] um inquérito permanente que nos coloca à escuta do mundo e é uma janela ampla, aberta sobre o trabalho e a vida”, uma produção da escola que alcança a sua comunidade e que pode tocar no essencial das experiências educativas, além de refleti-las para outros contextos.

A relevância do jornal escolar para o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD), nos permite pressupor que seu texto se torna materialidade da prática educativa e para sua escrita o professor precisa selecionar o que quer comunicar, para que/m quer comunicar e como comunicar. Essas condições de produção da escrita implicam na reflexão do seu trabalho e ao comunicá-lo, outro leitor-professor pode mobilizar-se à reflexão. Assim, inferimos que o jornal escolar circulado entre professores tem potência para formar e formar-se, como Suarez (2017, p. 199) destaca em seus escritos sobre o professor narrador de suas práticas:

² A partir de revisão sistemática da produção científica acerca do jornal escolar, realizamos uma busca preliminar em quatro repositórios online (BDTD, Capes, Google Acadêmico, Scielo). Observamos a recorrência de pesquisas datadas entre 2008 e 2018, com descritores articulados entre: jornal - prática educativa e pedagógica - formação docente - escola - infância.

[...] no movimento de "dar para ler" suas histórias pedagógicas, os narradores de histórias fazem suas próprias leituras sobre o que aconteceu na escola e o que aconteceu com eles como professores, educadores, pedagogos. Eles compartilham parte de suas vidas profissionais, seus mundos escolar e pedagógico, sua sabedoria profissional secreta. Ao tornar públicos seus relatos escritos de experiências, os professores narradores colaboram para reconstruir a memória pedagógica da escola, conhecer qualitativamente o mundo da vida escolar e interpretar os discursos e práticas que o constituem.

Nessa circulação pública o jornal escolar pode “[...] possibilitar experiências de formação entre pares, um significado horizontal para o desenvolvimento profissional dos envolvidos e uma contribuição para a transformação democrática da escola” (SUAREZ, 2017, p. 206). Desse modo, entendemos que a circulação do jornal escolar converge ao DPD, pois pode contribuir para que os professores aprimorem suas práticas e suas reflexões sobre a docência, em percursos formativos de modo individual e ao mesmo tempo coletivo. Em outras palavras, o jornal pode ser uma estratégia formativa para mobilizar *disposições ao desenvolvimento profissional docente*.

Utilizamos o termo disposições com efeito de sentido baseado em Nóvoa (2017) que sugere a posicionalidade enquanto relação, ou seja, as posições que ocupamos em nossa profissionalidade são atravessadas pelas nossas relações em diferentes coletividades. Segundo o autor, uma tomada de posição, em articulação à profissionalidade, implica em cinco posições que negociam significados “[...] para compreender o processo como cada um se torna profissional e como a própria profissão se organiza interna e externamente” (NÓVOA, 2017, p. 1119). Assim, entendemos que o jornal escolar, pela comunicação das práticas educativas alinhavada entre estudantes e professores, oportuniza um aprendizado que perpassa a comunicação da escola pública, como reitera Nóvoa (2009, p. 31): “[...] as escolas são lugares da relação e da comunicação [...]. É necessário aprender a comunicar com o público, a ter uma voz pública, a conquistar a sociedade para o trabalho educativo, comunicar para fora da escola”.

Partimos dos conceitos das disposições como categorias para interpretar nossas análises de dois portais *online* que condicionam jornais escolares de escolas públicas. Nosso objetivo de investigação é atribuir sentidos ao jornal escolar enquanto estratégia formativa de DPD.

Percurso investigativo

Na leitura de uma pesquisa sobre o jornal escolar, desenvolvida por Cunha (2010)³ identificamos algumas experiências de jornais escolares no Brasil e em outros países. Isso despertou-nos o interesse de conhecer iniciativas *online* de jornais escolares que pudessem servir de contextos para os professores circularem suas práticas educativas. Assim, exploramos na internet, por meio de ferramenta de busca, portais que envolvem a produção e divulgação de jornais escolares e, principalmente, que condicionam jornais escolares. Tivemos por critério nessa investigação, selecionar portais *online* que: (1) condicionam jornais de escola pública; (2) que os jornais sejam produzidos por professores da escola pública; (3) que os jornais documentem práticas educativas; (4) que estejam escritos em língua portuguesa e (5) estarem atualizados. A partir desses critérios, identificamos e selecionamos dois portais de jornal escolar, compondo como fontes de análises, um portal de Portugal, considerando o âmbito internacional e outro do Brasil, de âmbito nacional.

Nas figuras 1 e 2 pode-se observar o *template* dos sites e sua explicação:

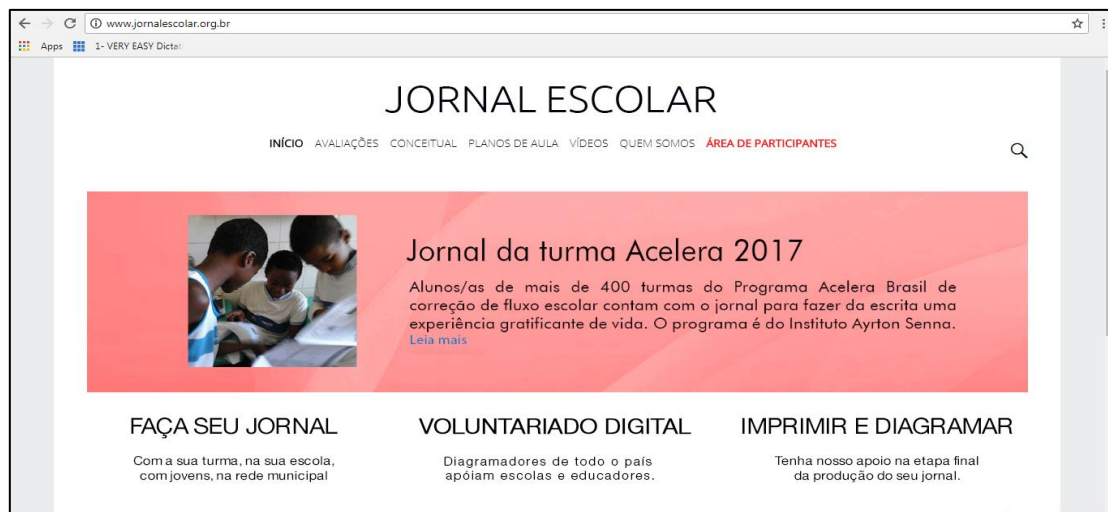
³ Na pesquisa “Jornal Escolar: raio de ações, redes de significações. Reconfigurações do ensino de língua materna e dinamização da formação continuada do professor”, Cunha (2010) nos traz acerca da viabilidade de se trabalhar, na escola, com a produção do jornal escolar como recurso de mobilização a práticas sociais e de interesses dos envolvidos em sua produção. Ainda, destaca que o jornal pode ser compreendido como um raio de ações que visa desde o letramento do aluno até a sua formação, sua criticidade e participação cidadã, como agente dentro e fora da escola.

Práticas pedagógicas e docentes na contemporaneidade: um (re)pensar dos processos de ensinar e aprender numa perspectiva emancipatória

Desenvolvimento profissional docente a partir da escrita e da divulgação de práticas educativas em jornais escolares: reflexões acerca dessas interfaces para formação de professores

DOI: 10.23899/9786589284260.2

Figura 1 – Portal do Brasil



Fonte: Disponível em: <<https://www.jornalescolar.org.br>>. Acesso em: 2022.

Figura 2 – Portal de Portugal



Fonte: Disponível em: <<http://jornaiscolares.dge.mec.pt/>>. Acesso em: 2022.

Ambos os sites apresentam características similares: condicionam e conduzem à produção de jornais escolares por professores ou dirigentes escolares com a finalidade de divulgar boas práticas educativas. O portal de Portugal é mantido pelo Ministério da Educação, enquanto o portal do Brasil é mantido por uma Organização Não-Governamental. Os jornais produzidos ficam à disposição pública nos sites, de modo que se tornam uma materialidade de práticas e projetos da escola. Os dois portais são espaços que oportunizam o processo de publicação a partir do preenchimento de dados referentes a escola, e que em sequência oferecem condições para a produção e diagramação dos jornais. Ainda, destacamos que os portais oferecem aporte quanto à teoria e produção de trabalhos e pesquisas realizados com jornal escolar.

Na visita a esses portais, percebemos neles a possibilidade de divulgar as práticas educativas, ao passo que podem mobilizar no professor da escola disposições para a profissão docente (NÓVOA, 2017). Essas disposições nortearão nossa análise desses contextos enquanto estratégia formativa de professores.

Percurso de análise

Contextos *online* são canais de comunicação que oportunizam reflexões e sentidos aos sujeitos que circulam esses ambientes, construindo nesses, relações pela exploração de informações situadas. De acordo com Flick (2007, p. 251) “[...] as páginas da Web são uma forma oportuna de comunicação e de autoapresentação de indivíduos e de organizações, e estão desafiando o potencial da pesquisa e dos métodos qualitativos”. Entendemos, portanto, que os portais selecionados nessa pesquisa são espaços virtuais que estabelecem relações e processos sociais, que promovem a comunicação e o compartilhamento de práticas e experiências educativas de escolas públicas.

Os dados gerados foram interpretados a partir das diretrizes da Análise Textual Discursiva (ATD), que sugere o processo de construção de novos conhecimentos mobilizados na pesquisa pelo “[...] descrever e interpretar alguns dos sentidos que a leitura de um conjunto de textos pode suscitar”. (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 14).

Diante disso, o *corpus* dessa análise textual é constituído dos dois contextos *online*, o Portal Jornais Escolares de Portugal e o Portal Jornal Escola, do Brasil. “O ‘corpus’ da análise textual, sua matéria-prima, é constituído essencialmente de produções textuais. Os textos são entendidos como produções linguísticas, referentes a determinado fenômeno e originadas em determinado tempo e contexto” (MORAES;

GALIAZZI, 2011, p. 16). As análises se deram então, das informações disponíveis nesses contextos situadas no tempo do primeiro semestre de 2018, e empregamos categorias a priori, elaboradas a partir das cinco disposições para o DPD, sistematizadas por Nóvoa (2017). Como destacam Moraes e Galiazzi (2011, p. 19) “[...] quando se conhecem de antemão os grandes temas da análise, as categorias ‘a priori’, basta separar as unidades de acordo com esses temas ou categorias”.

A partir disso, examinamos os conteúdos dos portais em seus detalhes e realizamos um movimento de reunir dados, organizando-os por semelhanças e recorrências nas categorias *a priori*: a) disposição pessoal; b) composição pedagógica; c) recomposição investigativa; d) interposição profissional; e) exposição pública. Desse modo, essas categorias nortearam a análise e a interpretação dos dados em uma abordagem de pesquisa qualitativa.

Disposição pessoal

Partimos da compreensão de que a disposição pessoal é o conhecimento da profissão, as condições de tornar-se professor, que em tempos e espaços permitem um trabalho de autoconhecimento e reflexão sobre a profissão. De acordo com Nóvoa (2017, p. 1121, grifo nosso), entendemos que “[...] tornar-se professor é transformar uma predisposição numa disposição pessoal. Precisamos de espaços e de tempos que permitam um trabalho de *autoconhecimento* e *autoconstrução*”. Assim, inferimos que, conforme a análise dos portais, há implícito condições que mobilizam disposições pessoais docentes, destacamos expressões: “*dotar os docentes [...] de conhecimento e ferramentas que os habilitem a fazer a edições digital dos jornais, dando origem a novos formatos [...]*”. Esse excerto nos permite interpretar que o portal oportuniza aos professores um contato com diferentes formas de explorar e refletir a prática educativa, entendendo que, a espessura profissional se alcança a partir do contato com outras formas de nos relacionarmos com a nossa profissionalidade. Assim, os portais são contextos de tempo e espaço de uma autoconstrução, ou seja, mobilizam uma disposição pessoal em desenvolver-se profissionalmente.

Nesse sentido, as dimensões profissionais e pessoais entrelaçam-se pela maneira como ensinamos a partir daquilo que somos, como traz Nóvoa (2017): “Nas profissões do humano há uma ligação forte entre as dimensões pessoais e as dimensões profissionais. [...] Aprender a ser professor exige um trabalho metódico, sistemático, de aprofundamento”. Nessa direção, selecionamos outro excerto: “[...] o site do jornal escolar [...] pertence a todas as pessoas que trabalhavam com esse recurso para promover

uma escola democrática e participativa”. Interpretamos nesse, que a promoção de uma escola participativa é também uma oportunidade de o professor exercer uma voz pública, que transcende o espaço físico de sua escola. Nessa direção, o termo voz pode ser compreendido também como uma tomada de posição, onde se faz necessária a reflexão sobre suas práticas, valores, crenças, ou seja, refletir seus percursos pessoais e profissionais, enquanto professor e comunicá-los em contextos como os portais analisados.

Entendemos assim, que os portais convergem à disposição pessoal, pois nos remetem ao sentido de experiência. Recorrendo a Larrosa (2016), os sujeitos da experiência não são os sujeitos da informação, mas os sujeitos que interagem com a informação, sensíveis às possibilidades de vivenciar novas experiências e sobre essas aprender. Inferimos, portanto que em ambos os excertos há estratégias que permitem aos professores explorar novas formas de aprender e de refletir sua profissão, há uma possibilidade de autoconhecimento, que legitima o portal enquanto lugar de aprendizagem. Contudo, é necessário que haja disposição, com efeito de vontade, assim como compartilhamos com as ideias de Larrosa (2016, p. 25): “Em qualquer caso, seja como território de passagem, seja como lugar de chegada ou como espaço do acontecer, o sujeito da experiência não se define por sua atividade, mas por sua passividade, por sua receptividade, por sua disponibilidade, por sua abertura”.

Relacionamos o DPD à reflexão das experiências educativas mediante o conhecimento das práticas em jornais escolares, tais como as propostas nos portais analisados. Denotamos que os portais permitem condições de tempo e espaço à formação docente, numa perspectiva de desenvolvimento profissional, pois possibilitam a reflexão das informações e a resignificação de novas experiências que incorporam sua identidade profissional, conforme Marcelo (2009, p. 12):

A identidade profissional é um processo evolutivo de interpretação e reinterpretção de experiências. Uma perspectiva que assume a ideia que o desenvolvimento profissional dos professores nunca pára, constituindo-se como uma aprendizagem ao longo da vida.

Tendo em vista o DPD enquanto um processo de aprendizagem e aperfeiçoamento, entendemos que tanto acessar e interagir em portais de jornais escolares como os analisados nesta pesquisa, quanto à leitura de outras experiências divulgadas em espaços informais como páginas de *web* são estratégias formativas que

perpassam a intencionalidade e integram as disposições pessoais de tornar-se professor.

Composição pedagógica

Assim como não existem pessoas iguais, não existem professores iguais. Segundo Nóvoa (2017), cada docente precisa encontrar sua maneira própria de ser professor. É isso que ocorre na composição pedagógica. Na busca por essa composição, a formação docente leva em consideração três aspectos: o conhecimento das disciplinas, o conhecimento pedagógico e o conhecimento da profissão. Esse último aspecto é fundamental para compor a formação de professores, pois é um processo que permite conhecer o patrimônio da profissão em situações de relação com a profissionalidade docente: “Esse processo faz-se com os outros e valoriza o *conhecimento profissional* docente, a que alguns chamam *tacto pedagógico* ou *acção sensata* ou outros nomes” (NÓVOA, 2017, p. 1126, grifo nosso).

Nos portais analisados, encontramos orientações de como produzir um jornal, a partir da localização do excerto: “Nesta área, disponibilizaremos sugestões de ferramentas para produção de jornais em formatos digitais”. Ainda, selecionamos também: “Parabéns pelo interesse pelo jornal escolar. Aqui você encontrará apoio, qualquer que seja o projeto que tenha em mente”. Mediante a esses excertos, inferimos que os portais de jornais escolares online oportunizam condições de aprendizagem na relação com o outro, pois permitem uma construção de conhecimentos, uma composição que expressa o conhecimento produzido pelas relações. Além disso, ressaltamos que os portais veiculam conhecimentos específicos das áreas de conhecimentos escolares, bem como também pedagógicos, o que sugere evidências de elementos da prática e da teoria, o que pode convergir à profissionalidade. Compreendemos que a composição está para o DPD nessa integração de conhecimentos.

Refletir situações de relação na profissionalidade, unindo o conhecimento da disciplina ao conhecimento pedagógico favorece condições importantes para a formação docente, entendemos que a análise partilhada de práticas, pode tornar a experiência em conhecimento. A composição pedagógica acontece na construção de diálogos acerca das experiências educativas na escola: “Ser professor não é apenas lidar com o conhecimento, é lidar com o conhecimento em situações de relação humana”

(NÓVOA, 2017, p. 1127). Quando encontramos nos portais termos como *apoio* e *sugestões de ferramentas*, interpretamos que processos entrepares são estabelecidos na reflexão coletiva e colaborativa voltadas às práticas educativas. Consolidar parcerias em espaços informais, como nos portais de jornais escolares analisados, reforçam a identidade profissional, pois elaboram conhecimentos da profissão na partilha de experiências vivenciadas na escola, corroborando Nóvoa (2017, p. 1127): “É a capacidade de integrar uma experiência reflectida, que não pertence apenas ao indivíduo, mas ao coletivo profissional, e dar-lhe um sentido pedagógico”.

O conhecimento da profissão é tarefa complexa que precisa levar em consideração contextos de aprendizagem docente, denotamos que as relações estabelecidas nos portais de jornais *online* sugerem uma construção de sentidos que permite ao professor ressignificar seus conhecimentos e transformar suas práticas educativas. A condição de participação e comunicação de experiências educativas comunicadas nos jornais escolares integra um processo de composição da identidade profissional docente: “[...] é através da nossa identidade que nos percebemos, nos vemos e queremos que nos vejam” (MARCELO, 2009, p. 11).

Recomposição investigativa

A recomposição investigativa integra processos de pesquisa sobre o trabalho docente, voltando olhares para a reflexão de outras práticas e no conhecimento produzidos sobre e com a escola pública. Nessa direção, a recomposição pedagógica, pode ser entendida tanto no plano individual quanto coletivo, diante da análise sobre as práticas educativas, de modo a refletir, assim, sua própria prática:

Este ponto é central para a formação de professores, mas também para construir uma capacidade de renovação, de recomposição das práticas pedagógicas. A evolução dos professores depende deste esforço de pesquisa, que deve ser o centro organizador da formação continuada. É assim que aprendemos a *conhecer como professores* (NÓVOA, 2017, p. 1128, grifo nosso).

Destacamos que os portais de jornais escolares *online* oportunizam condições à pesquisa e ao estudo, o que coincide como estratégia de formação, sendo que podemos identificar essa característica em espaços intitulados *conceitual* e *referências*, que trazem aporte teórico e de pesquisa acerca do jornal escolar. Inferimos que inerentes aos referenciais bibliográficos sugeridos nos portais, há suportes que mobilizam

condições de pesquisa aos professores interessados na produção de um jornal escolar. Esse apoio, que certamente reflete na escrita de jornais escolares, também denota a compreensão de conceitos alusivos à produção do jornal escolar. Relatar experiências e práticas educativas, com amparo teórico, nos conduz ao desenvolvimento de características relativas ao professor pesquisador. Inferimos que essas características se estendem à análise de situações cotidianas, entendendo-as mediante acordos teóricos, favorecendo a reflexão crítica e orientada (ANDRÉ, 2016).

Portanto, a recomposição investigativa favorece o DPD, uma vez que a investigação é um processo de autonomia docente (ANDRÉ, 2016), que relaciona o professor-pesquisador, como aquele que enquanto sujeitos autônomos, são capazes de movimentar-se mediante sua realidade, fazendo escolhas e comprometendo-se com sua evolução enquanto profissional. Uma atitude investigativa requer selecionar dados, localizar fontes, examiná-las e processá-la.

Desse modo, inferimos que os portais possibilitam estratégias para o desenvolvimento do professor pesquisador, pois além do montante de referencial em materiais de estudo, há espaços para interlocução, com *e-mail* para contato com outros profissionais. Nessa direção, os portais são mais que acervos de práticas, eles permitem estudos e análises de realidade escolar, ampliam condições de pesquisa pedagógica sobre o conhecimento produzido.

Assim, denotamos que a perspectiva acerca do DPD voltado à autonomia e à recomposição investigativa, “[...] integra o compromisso pessoal, a disponibilidade para aprender a ensinar” (MARCELO, 2009, p. 7). Ainda compreendemos que é imprescindível que o profissional tenha acesso a ambientes, sejam esses informais ou mesmo virtuais, que mobilizem a possibilidade de desenvolver ideias, estudar sua profissão e aprender a construir projetos e conhecimentos em torno de suas práticas educativas. Nesse sentido recorreremos a Nóvoa (2017, p. 1129), que nos sugere:

Como toda a pesquisa, também esta pesquisa deve traduzir-se em escrita, com os professores a assumirem a autoria dos trabalhos publicados. Uma profissão precisa registrar o seu patrimônio, o seu arquivo de casos, as suas reflexões, pois só assim poderá ir acumulando conhecimento e renovando as práticas. É uma questão decisiva que deve estar presente desde o início da formação de professores. Uma profissão que não se escreve também não se inscreve, nem se afirma publicamente.

Portanto, a recomposição investigativa, compreendida a partir dos excertos analisados, se estabelece na disposição pessoal e profissional dos docentes, que interessados em escrever suas práticas educativas, perpassam a posicionalidade docente a partir da comunicação da escola com seu exterior, oportunizado pelos jornais escolares. Nesse sentido, a intencionalidade da pesquisa e da (re)composição investigativa é fundante no DPD, uma vez que os portais também oferecem condições ao conhecimento da profissão em seu acervo de práticas educativas bem como, em seu aporte teórico sobre o jornal escolar.

Interposição profissional

A interposição profissional integra a aprendizagem entre pares, neste caso, o jornal escolar transforma-se em um espaço de compartilhar experiências docentes. Dos portais, destacamos os dados: “[...] *jornal trimestral que procura fazer a divulgação das atividades desenvolvidas pela comunidade educativa [...] no âmbito das boas práticas*” e “*Nesta edição mostraremos um pouco do conhecimento adquirido em nossas aulas através de temas ministrados pela professora [...]*”. Por esses excertos, evidenciamos a oportunidade de divulgar práticas educativas a partir dos jornais escolares, que concebe a aprendizagem docente no conhecimento de outras experiências escolares: “[...] a formação continuada desenvolve-se no espaço da profissão, resultando de uma reflexão partilhada entre os professores, com o objectivo de compreender e melhorar o trabalho docente” (NÓVOA, 2017, p. 1125).

Esses percursos formativos em ambientes informais de aprendizagem docente refletem na profissionalidade, no conhecimento de outras experiências, pois, “[...] não é possível formar professores sem a presença de outros professores e sem a vivência das instituições escolares” (NÓVOA, 2017, p. 1122). Entendemos que as relações entre os professores em diferentes esferas reforçam a identidade profissional, que de acordo com Marcelo (2009, p. 7) “[...] contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais, através de experiências de índole diferente, tanto formais como informais”. Concebemos a potência formativa de jornal escolar, que mesmo em espaços informais permitem a interposição entre pares e podem mobilizar o interesse individual em procurar coletivos, para que novas competências profissionais possam ser concretizadas na escola. Nessa direção, interpretamos que a formação profissional se dá no contato com outras vivências, mediante a socialização de experiências profissionais, de modo a organizar e reconhecer elementos que possam potencializar a aprendizagem docente, tais como evidenciamos nos portais de jornais escolares.

Nesse viés, valorizamos que a partilha virtual de práticas docentes, como por meio do jornal escolar, pode ser uma estratégia de reflexão, uma vez que segundo Vaillant e Marcelo (2015, p. 19): “É através da formação mútua que os sujeitos podem encontrar contextos de aprendizagem que favoreçam a busca de metas de aperfeiçoamento pessoal e profissional.” Assim, podemos inferir que a aprendizagem docente se dá na prática, mas também se estende a outros contextos em que o aprender a ensinar é mobilizado em construções pelas trocas de experiências.

Exposição pública

Há discursos que se centram na importância da parceria entre pais e escola, comunidade e escola. Diante disso, inferimos que a oportunidade de divulgar as práticas educativas em portais de jornais escolares *online*, sugere que “[...] a fronteira entre escola e sociedade vai diluir-se e terá de ser substituída por um trabalho conjunto, comum, no espaço público da educação (NÓVOA, 2017, p. 1129). Nesse viés, o professor também estabelece um diálogo sobre suas práticas educativas, numa tomada de posição. Convergindo à seleção dos portais de jornais escolares, entendemos que a escrita e produção de jornais escolares são estratégias formativas pois, ao passo que integram diferentes contextos de reflexão e diálogos sobre a profissionalidade docente, também implicam na intervenção preconizada por Nóvoa (2017) quando se refere à exposição pública. Interpretamos que a intervenção, se concentra na comunicação da escola com seu exterior, entendendo que as configurações atuais solicitam uma escola que abre espaço ao debate público do fazer educativo.

Diante dessas compreensões, destacamos a exposição como mola propulsora do DPD, pois a formação de professores perpassa a relação com a comunidade em que os docentes atuam, e como estão estabelecidas essas relações. Os portais repositórios de jornais escolares, podem ser entendidos enquanto contextos que ampliam as possibilidades de compartilhamento das práticas educativas pelos professores envolvidos e que utilizam esse espaço como constitutivo de sua formação profissional. Destacamos que os portais oferecem ferramentas de compartilhamento dos jornais produzidos. Portanto, elencamos que a divulgação e comunicação das práticas educativas nos portais de jornais escolares contribuem para o DPD, ao passo que podem conquistar a sociedade para o trabalho educativo:

[...] compreender a importância de um espaço público de discussão, de colaboração e de decisão num tempo em que as sociedades vão adquirindo cada

vez maior consciência de suas responsabilidades educativas. A profissão docente não acaba dentro do espaço profissional, continua pelo espaço público, pela vida social pela construção do comum (NÓVOA, 2017, p. 1130).

Nessa direção, os portais selecionados e analisados nos conduzem a perceber que a comunicação das práticas educativas permeia estratégias voltadas à formação docente, e sugerem a valorização das experiências na escola pública. Dimensionamos que a qualidade do jornal escolar para divulgação de experiências vivenciadas na escola, alinhavada entre estudantes e professores em torno de um aprendizado perpassa a posição docente em espaços públicos de discussão.

Ainda, compreendemos que as disposições à profissionalidade docente constituem-se do conhecimento do trabalho cotidiano nas escolas, que mobilizam a partir das práticas educativas uma formação construída dentro da profissão. Assim, os processos formativos que permitem aos professores a construção de sua profissionalidade são voltados as dinâmicas pessoais e profissionais que se desenvolvem nas relações colaborativas:

Ao sugerir um novo conceito, disposição, [...] adopto um conceito mais “líquido” e menos “sólido”, que pretende olhar preferencialmente para a ligação entre as dimensões pessoais e profissionais na produção identitária dos professores. Coloco, assim, a tónica numa (pre)disposição que não é natural, mas construída, na definição pública de uma posição com forte sentido cultural, numa profissionalidade docente que não pode deixar de se construir no interior de uma personalidade docente (NÓVOA, 2009, p. 29).

Desse modo, a divulgação das práticas educativas permite que a profissão docente assumira uma participação mais ampla nas questões educativas, estabelecendo vínculos com a sociedade e mobilizando processos sociais para além dos muros da escola.

Notas finais

A partir de sentidos atribuídos a portais *online* de jornais escolares enquanto estratégia formativa, podemos destacar que mediante a essa investigação, os portais analisados são materialidade de práticas educativas, ao passo que também possuem aspectos de potência ao desenvolvimento da profissionalidade docente. Mediante a *categorias a priori*, sistematizadas por Nóvoa (2017) como disposições à formação de professores, identificamos nesses portais *online* de jornais escolares aspectos que os

sugerem enquanto lugares que possibilitam a interação e a construção da profissionalidade docente. Além disso, os portais abrem espaços para a comunicação das práticas educativas da escola, de modo a divulgar questões relativas à educação, mobilizando processos de participação social.

Com isso, concluímos que os portais *online* de jornais escolares são contextos de potência para a formação de professores, pois favorecem a mobilização de disposições pessoais e coletivas e podem permitir que professores produzam conhecimentos pedagógicos voltados à prática. Ao mesmo tempo que são fontes de conhecimento pedagógico e científico, contribuindo para a comunicação do trabalho docente, assumindo uma *posição pública da profissão*.

Referências

- ANDRÉ, M. E. D. (Org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. São Paulo: Papirus, 2016.
- CUNHA, R. C. da. **Jornal Escolar**: raio de ações, rede de significações: reconfiguração do ensino de língua materna e dinamização da formação continuada do professor. 2010. 203 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269717>>. Acesso em: 30 abr. 2018.
- FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- FREINET, C. **O Jornal escolar**. Lisboa: Editora Estampa, 1974.
- LARROSA, J. (Org.). **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo - Revista de Ciência da Educação**, Lisboa, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.
- MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.
- NÓVOA, A. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
- NÓVOA, A. Para uma formação de Professores construída dentro da profissão. **Revista Educacion**, Espanha, p. 29, 2009. Disponível em: <http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2019.
- NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.
- SUAREZ, D. Relatar la experiencia docente. La documentación narrativa del mundo escolar. **Revista Teias**, v. 18, n. 50, p. 193-209, jul./set. 2017.
- VAILLANT, D.; MARCELO, C. **El ABC y D de la formación docente**. Madrid: Editorial Narcea, 2015.